

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 957

Quarta-feira, 4 de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia
Caçada de Combro, 884, 2.º Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tâbua-Lisboa #5339-Oficina de impressão
Oficina de impressão — Rua da Atalaia, 116 e 118

REGIMES POLÍTICOS

A grande mistificação monárquico-republicana

A opinião pública dos políticos é uma burla forjada contra a verdadeira opinião coletiva

De facto, os estadistas-polícias que temos tido por esses múltiplos ministérios, como bons democratas que se prezam ser, tem apenas governado (?) exclusivamente pela força, com baionetas e metralhadoras a defendê-los, e contra a autêntica opinião pública, que desconhecem ou fingem desconhecer na sua pinópico de rufões, que vivem à custa dessa prostituta chamada Politique.

A opinião pública que eles dizem seguir, para dar aos seus actos um bufônico verniz democrático, é a que se publica por esses jornais a sólido dos magnates, traficantes e industriais, como é fácil de provar, quando as *comadres* se insultam e atiram umas às outras, às mãos cheias, a lama que chafurdam.

Essa opinião pública forjada nos gabinetes dos ministros, nos escritórios das grandes companhias, nas redações dos jornais burgueses ou nas mesas dum «Brasileiro» é uma burla. Essa opinião pública, é o artigo de fundo da gazeta burguesa, pago, nuns vezes a dinheiro, outras a troço de coescos, de privilégios dados às forças do olho vivo, que fazem parte da empresa ou sustentam financeiramente essa gazeta. E em nome dum postigo opinião pública, que é o que ela seja o gazetilheiro, se faz a mais pura *chantage*... política.

Ainda não há muito um jornal, um coloso, atirava a cara dum ministro, num momento de desabafo de mal recompensado favor, o papel que ele desempenhava na campanha criadora da atmosfera justificativa da intervenção de Portugal nos campos aguerridos da Flandres; e isto com grave prejuízo da sua popularidade, e da sua... tiragem.

E assim, logo após as nomeações escandalosas de pessoas parentes e amigas do ministro da justiça do governo provisório, logo após os sangrentos acontecimentos de Setúbal, defendidos pelo então ministro do interior, logo após a lei das greves da autoria do então ministro do fomento, os governos da república tem-se afastado cada vez mais da autêntica opinião pública e contra ela tem governado!

Não sabendo, não querendo, ou não podendo ligar-se a ela, basear-se nela, elas temido, justamente por isso, uma vida efémera, artificiosa, fundada unicamente na violência das espadas. E como estas se fazem pagar caro e tomam a importância que nunca devia ter-lhes sido dada numa república... democrática, elas voltam-se contra o feiticeiro e este é também vítima da sua própria obra de inépcia e de cegueira.

Ontem foi o campo entrincheirado, o corpo de tropas da guarda de Lisboa, a polícia de carabinas e metralhadoras, hoje é a guarda nacional republicana, armada até aos dentes, espalhada por todo essa Lisboa, por todo esse país! E daqui o regime autoritário de revoltas da caserna, de movimentos de espadas, com o seu tacanho psiquismo de resolver tudo à força, pela violência, para por tudo isto no lindo estado em que nos encontramos.

E' uma nova edição da guarda pretoriana que assassinava os imperadores romanos para terem a gratificação que a praxe estabeleceria ao subir a trono um novo imperador.

Os grandes estudistas, — incompetentes e ignorantes para se estribarem na verdadeira opinião pública e só nela se inspirarem, — apelam, para se equilibrarem no mando, para a força armada, mas... esta, julgando-se imprescindível, volta-se contra quem lhes dá força e é ela quem manda neles... e... em nós o que é muito pior! E isto é que é uma democracia!

A opinião coletiva é desrespeitada, escarnecida. O povo é zero a lado das grandes companhias monopolizadoras dos serviços públicos

Sim, não há respeito pela verdadeira opinião pública, por aquela que nasce espontaneamente das massas profundas das multidões, e que tem a qualidade de ser honesta e de traduzir sempre o sentido, o ideal colectivo no que ele tem de sincero e de desinteresseiro.

Parce até que é de propósito, por acinto que a contrariam. Tudo que a opinião colectiva manifesta, querer, na sua intuição da verdade é categóricamente posto de parte ou destruído.

Foi contra a opinião colectiva que se cometeu esse atro, que reduziu num crime, cujas consequências estamos sofrendo, da intervenção guerra na grande chacina europeia!

U. S. O.

As estradas

A câmara municipal de Estarreja chamou a atenção do governo para o estado deplorável em que se encontra a estrada de Torreiro a Couto de Estrela, pedindo que se mande proceder aos necessários trabalhos de reparação.

LEDE NOVELA VERMELHA

Instrução

Foi aberto concurso para provimento de uma vaga de professor efectivo do 2.º grupo do liceu de Faro.

Foi nomeado inspector geral interno de saúde escolar, o chefe da secção da secção primária e normal, dr. Pacheco de Miranda, enquanto durar o impedimento do inspector efectivo, dr. sr. Sebastião Cabral da Costa Sacadura.

Um convite da Federação das Juventudes Sindicais

A Federação das Juventudes Sindicais convida todos os organismos sindicais e revolucionários, assim como o operariado em geral a tomar parte no funeral dos camaradas Armando dos Santos, Joaquim Estrela e Jaime de Figueiredo.

Grupo Libertário «Facho Vermelho»

Este grupo resolve fazer-se representar por todos os sócios no funeral dos camaradas Jaime de Figueiredo, Joaquim Estrela e Armando dos Santos.

Reaberta a nossa sede e regularizada dos todos os trabalhos nas nossas oficinas, A Batalha voltará de amanhã em diante a publicar-se com 4 páginas, devendo toda a correspondência ser-nos enviada para a sede própria.

Propriedade privada e propriedade comum

Em que se analisa um artigo do sr. Carlos Babo e se diz o que não lhe ocorreu...

Anteontem, no *Diário de Lisboa*, o sr. Carlos Babo fez num artigo realmente bem escrito, a defesa do capital acumulado, desde que este seja aplicado em qualquer campo de actividade. É uma teoria bonita e velha. E só admitimos que haja alguém que a defenda desde que esteja animado duma boa fé extraordinária. É natural que o sr. Carlos Babo se encontre animado dessa boa fé.

Analisemos o artigo do sr. Babo. Disse assim:

O maior desenvolvimento da riqueza é a maior extração de todos os frutos da terra, pela maior extração de todas as suas forças, pela maior aproveitamento de todas as suas energias. Pela sabia, justa e económica distribuição de todos os frutos da terra, realizarão todos a função sagrada de viver.

Até aqui estamos de acordo com o articolista. A seguir o sr. Babo deixa o verdadeiro terreno para começar a colocar-se numa situação falsa. Combate o assentamento do dinheiro quando o seu possuidor não o emprega em qualquer empresa, mas não combate o princípio de capitalização, senão leia-se:

Perfurbar essa função é negar à humanidade o direito de viver; e paralisar a riqueza, assentando o dinheiro em proveito exclusivo de poucos, representa o esbulho do direito de todos, é a condenação à miséria e à morte, da maior parte dos membros da mesma família; dos filhos da mesma pátria, dos irmãos da mesma humanidade... E' o reconhecimento indiscutível, necessário, da revolta.

Viram os leitores? Quando o assentamento do dinheiro, isto é, a capitalização é feita «em proveito exclusivo de poucos», o sr. Babo irrita-se, diz coisas feias e muito justas apesar de feias. Mas essa capitalização deixar de ter o aspecto odioso da estagnação, do assentamento «em proveito de poucos» e se tornar o benefício de muitos, ou melhor, quando for assentado por muitos o sr. Babo aprová, o sr. Babo acha que essa capitalização é muito útil.

E tanto é verdade que vimos dizendo, tanto é verdade que o sr. Babo, combatendo o rico que não trabalha, o rico a que muito justamente chama *improdutivo*, pretende salvar o princípio de capitalização, salvaguardar a sociedade capitalista com ricos que, gozando as suas riquezas, mantenham os pobres numa pobreza embora mais suave, no útil fim de não desmanchar a máquina da produção tal se encontra actualmente montada; tanto é verdade que o vimos dizendo que a seguir, como vamos ver, começa a sovar os pobres que invejam os ricos quando pretendem também gozar fortunas improductivas e acumuladas. O sr. Babo esquece, ou ignora, que há pobres que combatem o rico não por desejarem ser ricos também, mas porque possuem uma concepção mais justa e mais equitativa da sociedade. Esquecendo este pormenor, o sr. Babo combate apenas o rico que nada mais faz do que dedicar-se ao *estafante* trabalho do manto-rico e zurze o pobre que, sendo espiritualmente um parasita, apenas inveja a riqueza e a preguiça.

Tudo estaria muito bem se o sr. Carlos Babo não chamassem, como adiante chama a este conflito de invejas, a questão social. Os leitores vão ter a confirmação de que atribuímos ao articolista pelos trechos que passamos a transcrever:

O que os pobres mais conscientes desejam, é que, sem afectar os direitos de todos, cada homem possa, desde que produza segundo a sua capacidade física ou intelectual, satisfazer tanto quanto possível as suas necessidades.

Como vê o sr. Babo, isto não é odioso o rico porque ele é rico; é querer anular essa desigualdade social que produz o rico e o pobre; é pretender reduzir todos os vãos à qualidade de produtores com direito pleno de gozar a produção de todos para a qual contribuem com a sua cota parte de esforço.

Revulsivos

Ontem, por dever de ofício, Fui pagar à senhora Que me teve num suplício, Ensinado mais maus, Falando de sacrifício.

Entre diversas razões, Alega ela que o Estado Aumenta as contribuições. Ao senhorio, obrigado. A exigir compensações.

Mais disse a dama citada Que é justo que o inquiuto, Que não paga quasi nada.

Por um favor do destino, Dobre às ronda a parada.

E acrescentou, convicida, Que é mister se sacrificarem Uns por outros, nessa vida; Que todos se prometem.

Pedi-lhe, então, mas brincando O sacrifício, uma vez, De casa a borta, notado. Na certa que ela fez.

Que se está... sacrificando.

A atmosfera política

Dr. Cunha Leal fica — As tropas regressam aos quartéis

Foram alguns dias que a cidade de Lisboa se encontrava cercada por inúmeras balastras e canhões. A atmosfera era pesada, temiam-se conflitos graves entre a G. N. R. e as tropas da província. Afinal o abraço — apurou-se — era amigável... Tudo dependia dum troca de palavras — igualmente amigáveis — troca que se realizou entre o sr. Rodrigues Gaspar e o sr. Cunha Leal que das mãos do primeiro receberam a adesão por escrito do partido democrático ao programa político que o presidente do ministério formulava para continuar à frente do poder executivo.

Havendo, pois, a anuência dos três partidos da conjuntura, ficou aparentemente resolvida a crise com um acordo cujas bases são as seguintes:

1.º — As eleições serão adiadas para o fim do mês corrente, talvez para o dia 29;

2.º — Uma entente entre o governo e os partidos permitirá ao primeiro certa liberdade de ação em determinados círculos.

3.º — Uma comissão mista de oficiais do exército e da Guarda Republicana estudará a reorganização desta última unidade.

4.º — A reforma será presente ao Parlamento, que sobre ela se pronunciaria;

5.º — As forças do exército, postadas no interior de Lisboa, regressarão a quartéis.

Após uma longa conferência com o presidente da república o sr. Cunha Leal ficou encarregado de reorganizar o ministério.

As tropas que se encontravam em torno de Lisboa começaram ontem a desmobilizar.

E andamos assim eternamente nesta dança — desmanchando com a esquerda o que a mão direita faz.

... A carência da vida continua insuportável...

Segundo uma nota da secretaria do interior vai ser nomeada uma comissão composta de oficiais do exército e da guarda republicana, afim de estudar as bases de uma nova organização da Guarda Nacional Republicana, sendo os seus trabalhos presentes ao Parlamento.

A Novela Vermelha

Não foi posta ainda à venda a

Novela Vermelha intitulada

O mestre geral, da autoria do nosso camarada Jesus Peixoto, em virtude de A Batalha ter estado encerrada durante estes últimos dias.

Contamos entretanto fazê-la aparecer muito brevemente.

Liberdade de reunião

Em Castelo Branco as autoridades proibiram que falassem delegados da Federação da Construção Civil.

CASTELO-BRANCO, 3 — E — Os operários da Construção Civil, reunidos em sessão magna na sede do seu sindicato, protestaram contra as autoridades que proibiram que os delegados da Federação Nacional da Construção Civil fizessem uso da palavra.

Reclamam da organização providências perante o governo, pois as autoridades são reacionárias.

Classes que reclamam

Mecânicos de Assucar

Reuniu a assembleia geral que apreciou os trabalhos da respectiva comissão, sendo votada a greve em princípio das classes de mecânicos e manuais de Lisboa e Porto, caso a questão não seja resolvida.

A comissão volta hoje a entrevistar o ministro da agricultura.

A vida anarquista

Grupo Pioneiros do Futuro — Reúne hoje, pelas 21 horas na sede dos mobilários.

União Anarquista — Reúne hoje pelas 20 e meia horas, pedindo-se a comparsa de todos os grupos aderentes.

A Comissão Instaladora da Nova Organização pede a todos os individuos que fizeram parte da Nova Organização a comparsa à mesma hora a fim de se combinar qual o destino melhor a dar ao dinheiro que se acha na posse do camarada tesoureiro.

Toda a correspondência para a União anarquista deve ser dirigida para: Francisco Quintal, Travessa da Águia de Fior, 10, 1^o, Lisboa.

Terra Livre — A fim de realizar trabalhos importantes reúne hoje, pelas 19 horas, no local do costume, pedindo-se a comparsa de todos os componentes.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação — Comitê Federal — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, este Comitê, em sessão extraordinária, para apreciar assuntos de inadiável resolução.

Não inutilizeis a BATALHA.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada do Combro, 38-A, 2^o

Telefone 5339-C.

TEATRO APOLÓ

4.ª feira, 4 — Às 21,15
GRANDE EXITO TEATRAL!

HOJE, 5.ª representação
da nova revista

É o levas...

Muitos números bisados
Muitos números de esforço
Gracias às pilhas!
Magnifico desempenho

AS GREVES

Manufactores de artigos de viagem

A greve desta classe, iniciada ontem, satisfez plenamente pela coesão que se constatou, podendo afirmar-se que todos os operários cumpriram o seu dever.

A comissão de dêmarches, que ontem se avistou com os industriais, consegue a adesão das casas Francisco Grañé e Julian Rodriguez & C. e a promessa de algumas outras firmas, do envio dum resposta breve. Os grevistas à noite reunidos, apreciando a marcha do movimento e a pretensão das empresas que desejam que o seu pessoal retorne o trabalho, resolveram que tal se não de, continuando a paralisação geral até que sejam satisfeitas as reivindicações.

Hoje, a comissão de dêmarches prosseguirá, entrevistando os industriais que ainda não se pronunciaram.

Comitê orientador da greve aponta aos grevistas a necessidade de manter a mais estreita vigilância junto de todas as casas, prosseguindo com a mesma energia e perseverança, única garantia da vitória.

Para apreciar a marcha do movimento, reúne hoje às 18 horas,

Mutualismo e cooperativismo

Casa do Povo do Lumiar — Para tratar de assuntos internos, deve reunir amanhã, a assembleia geral destas cooperativas, na sua sede, rua Direita do Lumiar.

Associação de Socorros Mútuos da Oficina de Carpinteiros de Branco do Arsenal da Marinha — A eleição dos corpos gerentes para 1922, deu o seguinte resultado:

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Conselho fiscal — Joaquim Ferreira Júnior, Ernesto Carreira dos Santos, Manuel Henrique e Alberto Baptista.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.

Assembleia geral — Presidente, José Maria Chamusca; vice-presidente, Círculo José dos Santos; 1.º secretário, Joaquim Frazão; 2.º secretário, António Augusto Pires; vogais, Fortunato Gonçalves Prego e Júlio Marques.

Direção — Cândido José Leite, Inácio Pereira da Silva, Alfredo Nunes da Silva, Joaquim Mourão, Joaquim Fernandes Correia, Jerónimo Cezário, Adelino Antunes da Silva.